

RELATÓRIO DE GESTÃO

Análise Financeira 2017

*Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada
valeria a pena. Max Lucado*



Conteúdos

Para Os Nossos Parceiros _____	1
Declarações Financeiras _____	10
Análise da situação organizacional _____	20
Relatório do Conselho Fiscal _____	21
Informações da Entidade _____	22



PARA OS NOSSOS PARCEIROS

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Stela e Oswaldo Bomfim tem a sua sede em Braga, na Rua da Boavista nº 152-154, freguesia da Sé, Conselho de Braga, Distrito de Braga, Região Norte de Portugal.

A Fundação Bomfim é uma instituição particular de solidariedade social, escola de ensino artístico especializado e organização não governamental para o desenvolvimento e tem como objeto promover atividades de carácter social e cultural de apoio a crianças, jovens, idosos, deficientes e outros excluídos da sociedade, bem como promover ações de solidariedade e cooperação entre os povos, e o seu âmbito abrange não só o território nacional, como também o território internacional.

A Entidade manteve em funcionamento as seguintes atividade e respostas sociais. Ao longo do ano, apoiando em termos médios cerca de 688 pessoas. As atividades de ação social apoiaram 288 utentes, a escola de música teve 389 alunos inscritos e no âmbito do projeto apoiado em Lisboa foram apoiadas 71 crianças.

Nº Utentes Médios	C/ Acordo Estado	S/ Acordo Estado	Total	Capacidade Instalada	Tx Ocupação
Creche	40	9	49	40	123%
Jardim-de-Infância	49	10	59	49	120%
Centro de Dia	27	1	28	27	104%
Apoio Domiciliário de Guimarães	32	4	36	60	60%
Apoio Domiciliário de Braga	41	1	42	41	102%
Lares de Crianças e Jovens	14	0	14	18	78%
Conservatório Bomfim	301	88	389	na	na
Projeto Serve a Cidade Lisboa	0	71	71	na	na
TOTAL	504	184	688	235	98%

DESTAQUES ESTRATÉGICOS

A Fundação Bomfim obteve em 2017 o seu melhor resultado líquido do exercício cifrando-se em 180 mil euros, consolidando assim a sua situação líquida positiva pelo segundo ano consecutivo.

A estratégia de recuperação financeira preconizada nos últimos três anos, com vista ao equilíbrio económico-financeiro da entidade, superou as metas prevista no Plano de Reestruturação Financeiro concebido para 2015-2018. A entidade melhorou a sua situação económico-financeira e reduziu o seu grau de endividamento perante terceiros.

A par da recuperação económico-financeira, a Fundação Bomfim registou uma taxa de crescimento da sua atividade principal de 1.5% e uma taxa de crescimento global de 3,7% em 2017. Desta forma foi possível realizar investimentos superiores a 50 mil euros em 2017 essenciais para a manutenção dos serviços prestados aos utentes e alunos.



DESTAQUES FINANCEIROS

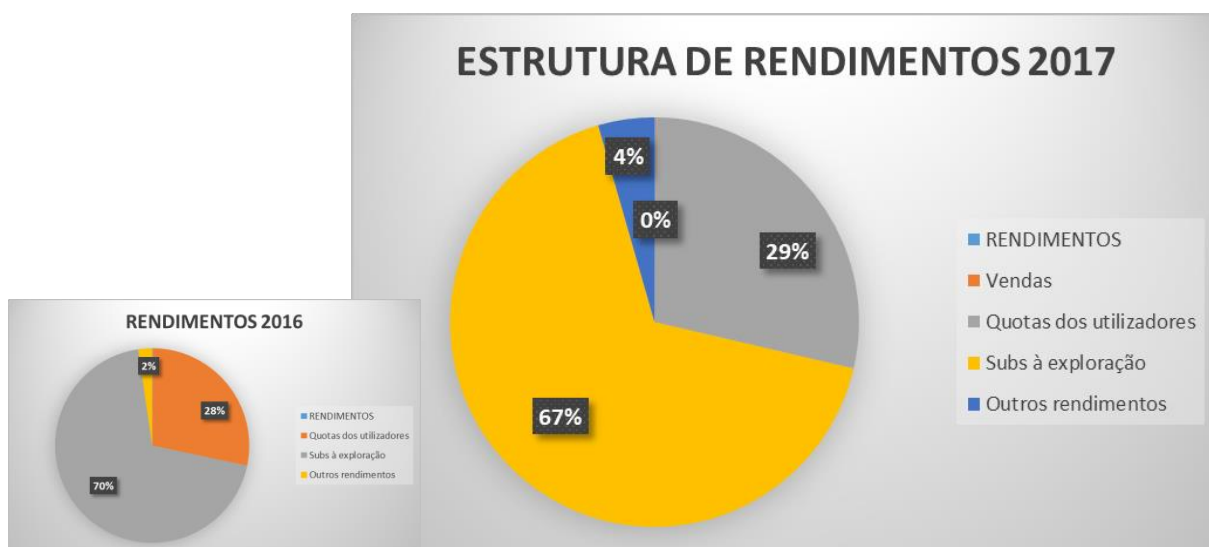
O ano de 2017, consolida a recuperação prevista dado que apura um Resultado Líquido do Exercício de 180 331,11€. Este resultado regista uma melhoria de 23% face ao resultado obtido no ano transato. O mesmo se verifica na rentabilidade operacional dada através do EBITDA que melhora 19% face ao ano anterior.



ANALISE DE RESULTADOS E BALANÇO

SOBRE OS RENDIMENTOS

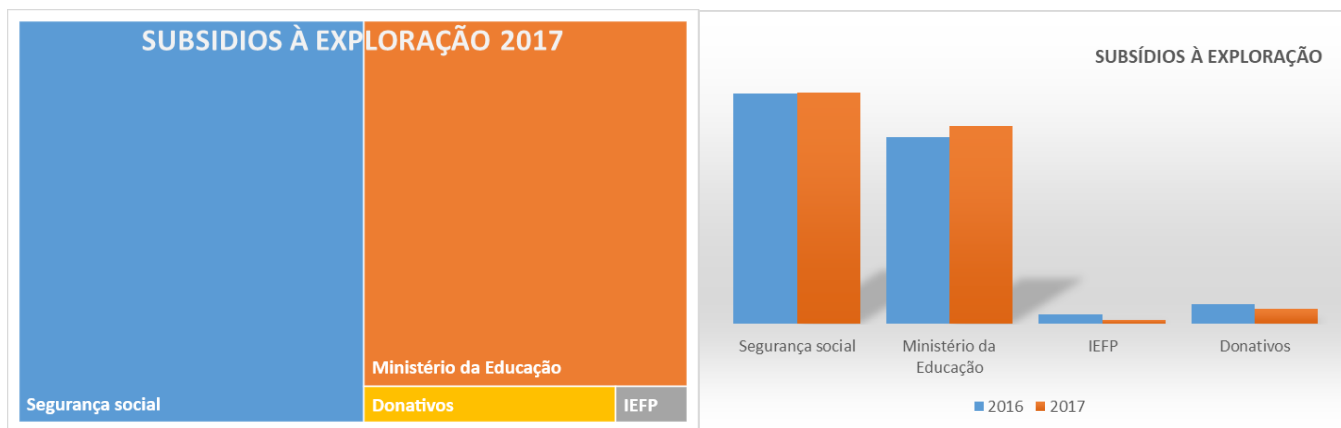
Relativamente à estrutura de Rendimentos, no ano de 2017, verifica-se que o principal rendimento da entidade tem origem nos subsídios à exploração que representam 67% do financiamento, tendo reduzido em três pontos percentuais face ao ano transato. O pagamento das contribuições pelos serviços prestados, designados de quotas de utilizadores assume a segunda posição e representa 29% do rendimento do ano, melhorando em um ponto percentual face ao ano anterior.





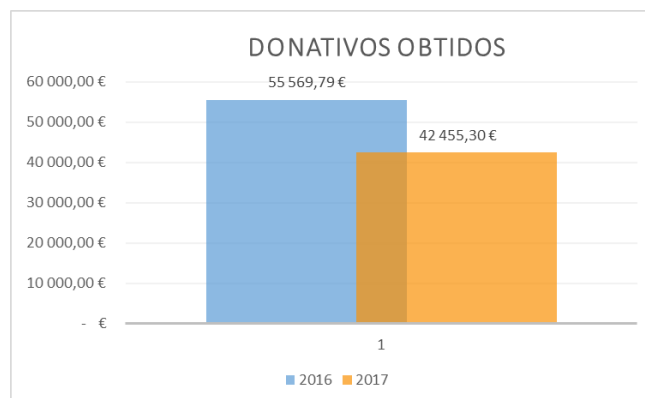
Apenas 4% das receitas são provenientes de outros rendimentos, como serviços de bar e refeições, aluguer de instrumentos e de benefícios fiscais como a restituição de impostos e consignação do IRS, que globalmente duplicaram o seu valor face ao ano anterior.

Dado que a entidade tem um forte financiamento estatal importa aqui identificar as entidades e parceiros financeiros com maior relevância na sua atividade.



Assim, as duas principais entidades parceiras da entidade são o Centro Distrital da Segurança Social de Braga, ISS IP, que assume a primeira posição dado que representa 52% dos subsídios à exploração recebidos no âmbito das respostas sociais, seguindo-se o Ministério da Educação que financia 44% da atividade da entidade, relativa ao ensino artístico da música.

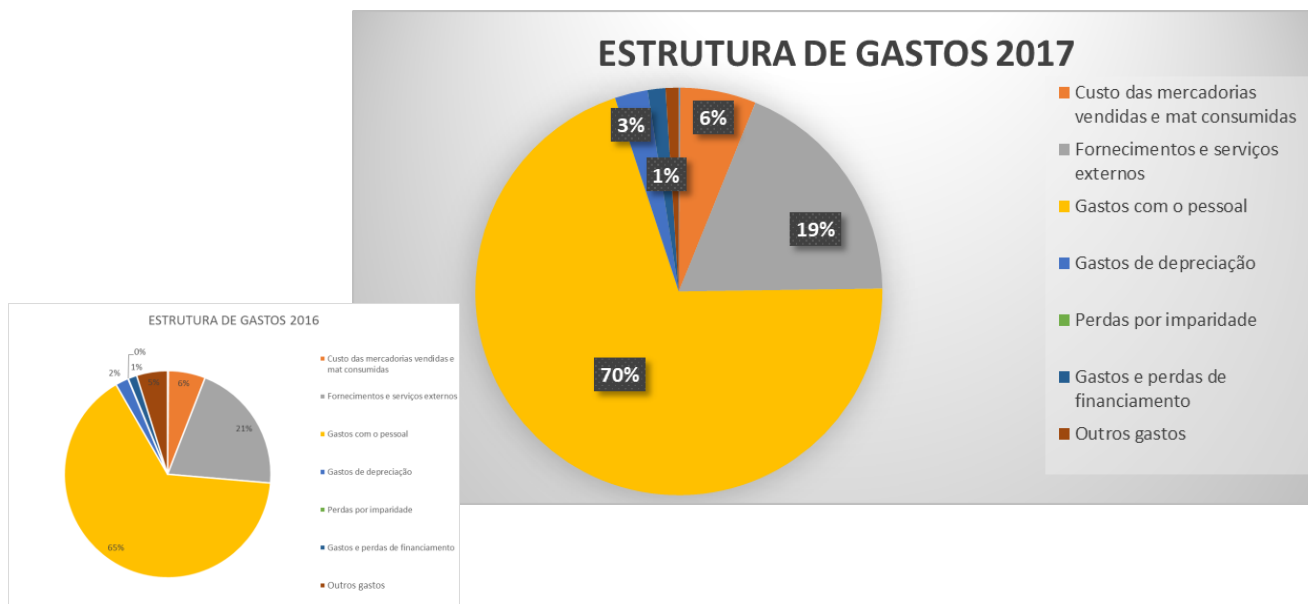
Os Donativos obtidos através das atividades de angariação de fundos representam atualmente 3% do total dos rendimentos obtidos para a exploração, tendo-se assistido a uma diminuição em um ponto percentual face a 2016. Os apoios obtidos através do IEFP representam 1% dos rendimentos obtidos, através de medidas de apoio à contratação, registando-se uma redução percentual de um ponto percentual face ao ano transato.



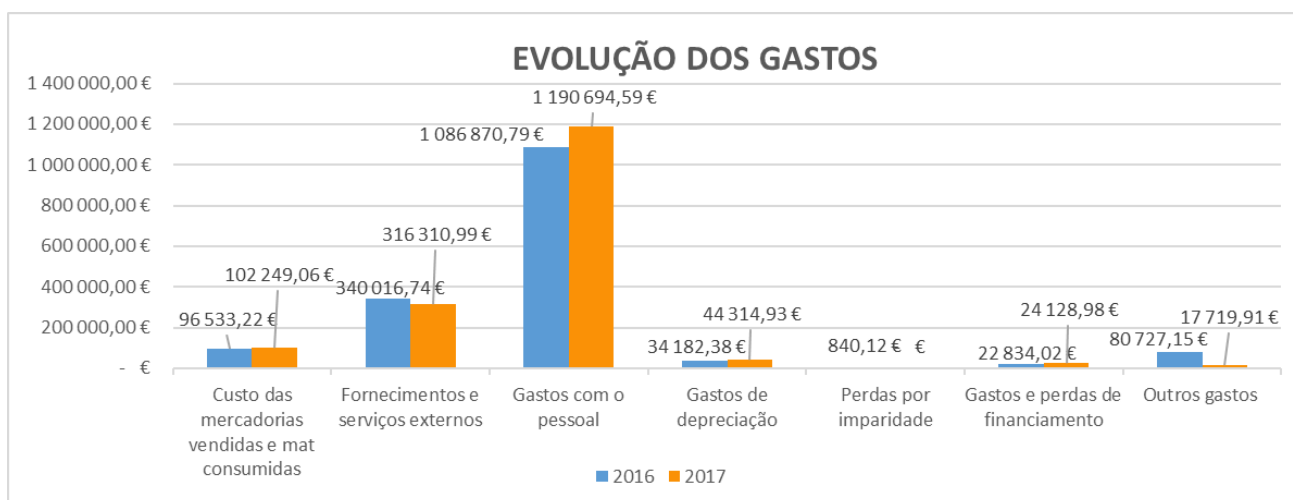
A capacidade da instituição em captar apoios privados, no âmbito do mecenato tem uma tendência decrescente nos últimos anos, como se pode verificar no gráfico, reduzindo 24% face ao ano transato para um valor abaixo dos cinquenta mil euros.

SOBRE OS GASTOS

Analisando agora os Gastos da entidade em 2017, verifica-se que a sua estrutura no global se mantém inalterada, com os gastos com pessoal a assumir preponderância nos gastos da entidade, como seria de esperar.



Efetivamente os gastos com pessoal têm um peso de 70% do total dos gastos, registando um aumento de 10% face ao ano anterior; seguem-se os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos que registam uma redução de 7% e que representam agora 19% dos gastos totais do ano; em terceira posição estão os gastos com Géneros Alimentares que mantêm um peso de 6% dos consumos tendo aumentado em 6% face ao exercício anterior.



Em 2017 regista-se uma redução substancial na rubrica Outros Gastos, decorrente de medidas de eficácia de gestão que resultaram na diminuição de penalidades no ano transato. Já os gastos financeiros mantem-se substancialmente face ao ano anterior, dado que as medidas implementadas no âmbito do plano de reestruturação, levado a cabo neste exercício, não tiveram impacto neste tipo de gastos.

A atividade da Fundação Bomfim cresceu 3,7% em 2017, registando um rendimento total de 1 875 749,67€, já os gastos aumentaram em cerca de 2% face a 2016, com principal incidência nos gastos com depreciações que aumentaram 30% e nos gastos com pessoal que aumentaram 10%, face ao ano transato. Verifica-se, portanto, uma melhoria dos resultados globais da atividade.

SOBRE O BALANÇO

Da análise do Balanço é relevante destacar a consolidação financeira que a entidade tem prosseguido nos últimos anos. A sua situação líquida regista um valor superior a duzentos e cinquenta mil euros, evidenciando a estratégia de equilíbrio financeiro que procura prosseguir.

Rubricas	2016	2017	Δ 16/17
Ativo não corrente	738 582,93 €	749 164,03 €	1%
Ativo corrente	250 930,15 €	302 082,75 €	20%
Total do Ativo	989 513,08 €	1 051 246,78 €	6%
Fundos patrimoniais	84 261,89 €	254 746,68 €	202%
Passivo não corrente	460 930,94 €	272 502,53 €	-41%
Passivo corrente	444 320,25 €	523 997,57 €	18%
Total do passivo	905 251,19 €	796 500,10 €	-12%

O Ativo da entidade ultrapassou um milhão de euros, registando um aumento de 6% face ao ano transato, sobretudo ao nível do ativo corrente e do investimento em equipamento de transporte e Instrumentos de música.

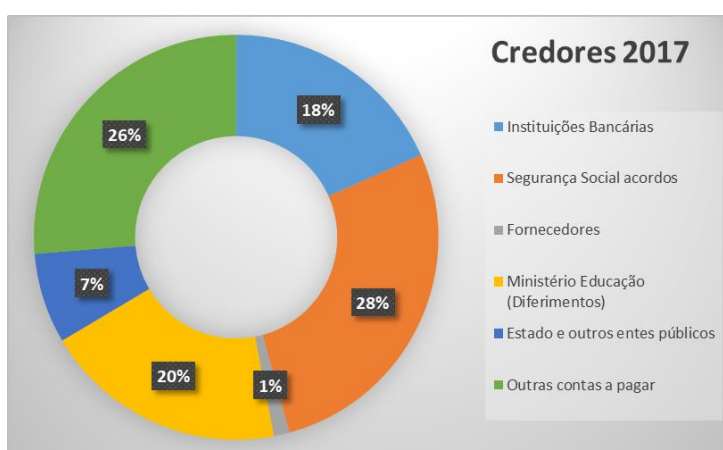
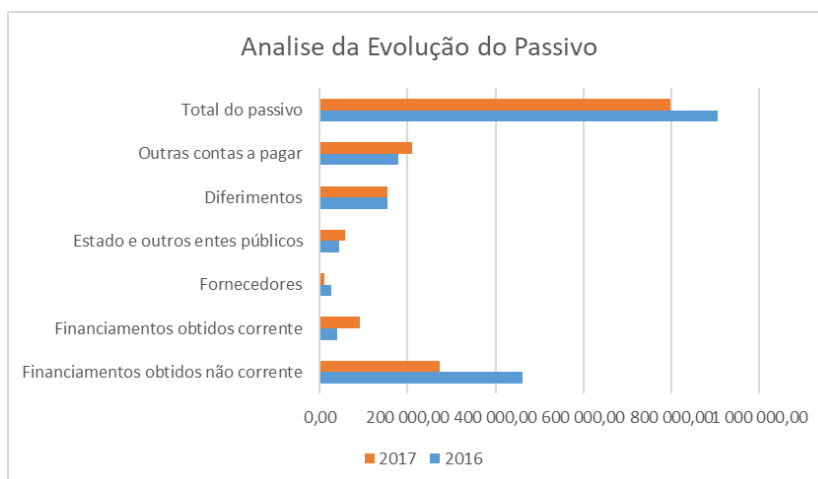
Quanto ao Passivo pode-se concluir que os compromissos perante terceiros reduziram 12% face a 2016 e são no valor total de 796 mil euros. Pelo terceiro ano consecutivo regista-se uma redução do passivo da entidade. Da análise do Passivo por natureza (corrente e não corrente) registam-se melhorias de 2016 para 2017, dado que o passivo de médio de longo prazo reduziu 41%, consequência da aplicação do apoio obtido no âmbito do Fundo de Socorro Social.



Pode afirmar-se que a responsabilidade efetiva perante terceiros é de 494 mil euros, apurada pela diferença entre o passivo total e o ativo de curto prazo, o que representa uma recuperação da dívida líquida de 24% face ao ano transato.

TOTAL DO PASSIVO	796 500,10 €
TOTAL DO ATIVO CORRENTE	302 082,75 €
SALDO LIQUIDO DIVIDA A TERCEIROS EFETIVO	494 417,35 €

Uma análise mais detalhada sobre a estrutura do Passivo da entidade revela que, em 2017, a Fundação Bomfim, reduziu as dívidas de financiamento obtidos de médio e longo prazo e de fornecedores, tendo aumentado as dívidas de curto prazo relativas ao Estado e a outros credores, sobretudo decorrente das responsabilidades com pessoal. A rubrica de diferimentos, manteve o valor do ano transato, dado que o Ministério da Educação efetuou pagamentos superiores a 155 mil euros, relativo a acontecimentos futuros.



Em 2017 a dívida da entidade está mais distribuída por diversos credores face ao ano transato. A Segurança Social mantém-se como principal credor da entidade com um peso de 28%, seguido de outros credores, com peso de 26%, designadamente o pessoal relativo a pagamentos a incorrer em 2018, ficando em terceiro lugar as instituições bancárias com peso de 18%. O Ministério da Educação assume a quarta posição com peso de 19%, face ao total da dívida da entidade, contudo trata-se de uma responsabilidade potencial que só será apurada em 2018. A dívida a fornecedores cifra-se em 1% face ao total das responsabilidades perante terceiros, tendo reduzido substancialmente face a 2016.



ESTRUTURA FINANCEIRA E DE ENDIVIDAMENTO

De seguida apresenta-se os principais indicadores económico-financeiros dos últimos 3 anos, de modo a conhecer o desempenho económico-financeiro da entidade, designadamente os indicadores relacionados com o desempenho operacional da entidade, com a sua estrutura de capitais e endividamento, de liquidez, de rentabilidade e deste modo obter a real situação económico-financeira da Fundação Bomfim e o seu posicionamento para empreender novos projetos e atividades.

INDICADORES ECONÓMICOS	2015	2016	2017
Taxa de Crescimento da atividade principal	0,8%	0,8%	1,5%
Margem Operacional	8,3%	9,6%	11,1%
Peso dos Custos c/ Pessoal nos Rend.Operacionais	61,1%	61,5%	66,4%

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	2015	2016	2017
Rentabilidade Líquida sobre o réditio	5,9%	8,3%	10,1%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	-70,9%	173,4%	70,8%
Return On Investment (ROI)	10,5%	14,8%	17,2%

INDICADORES FINANCEIROS	2015	2016	2017
Autonomia Financeira	-14,8%	8,5%	24,2%
Solvabilidade	-12,9%	9,3%	32,0%
Endividamento	114,8%	91,5%	75,8%

INDICADORES DE LIQUIDEZ	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	39,1%	56,5%	57,6%

A análise dos indicadores económicos mostra que a taxa de crescimento da atividade principal foi de 1,5% em 2017. A margem operacional do negócio / atividade, tem vindo a aumentar nos últimos anos, cifrando-se em 2017 em 11.1%. O peso dos gastos com pessoal nos rendimentos operacionais aumentou de 61.5% para 66.4%.

No que diz respeito aos rácios de rentabilidade verifica-se uma melhoria substancial em 2017. A rentabilidade do réditio segue tendência de recuperação nos últimos anos cifrando-se em 70.8% denunciando o valor reduzido dos capitais próprios. Ao nível da rentabilidade dos ativos o indicador foi o melhor dos últimos anos, pelo que a taxa de retorno dos investimentos é de 17,2%.

Os indicadores financeiros revelam melhoria da rentabilidade dos capitais próprios, consequência consolidação dos fundos patrimoniais da entidade.

A Fundação Bomfim melhorou a sua solidez financeira, pelo que o indicador de autonomia financeira se encontra nos 24.2%, o que revela uma melhoria na sua capacidade de financiar a sua atividade, tendo menor necessidade de recorrer a capitais alheios. Já ao nível da solvabilidade em 2017 regista-se uma melhoria substancial, revelando maior capacidade de solver os seus compromissos através dos capitais próprios da IPSS. Ao nível do grau de endividamento a entidade mantém um indicador elevado registando



em 2017 o valor de 75.8%, destacando-se o esforço de recuperação que a entidade tem encetado revelado pela análise deste indicador nos últimos anos.

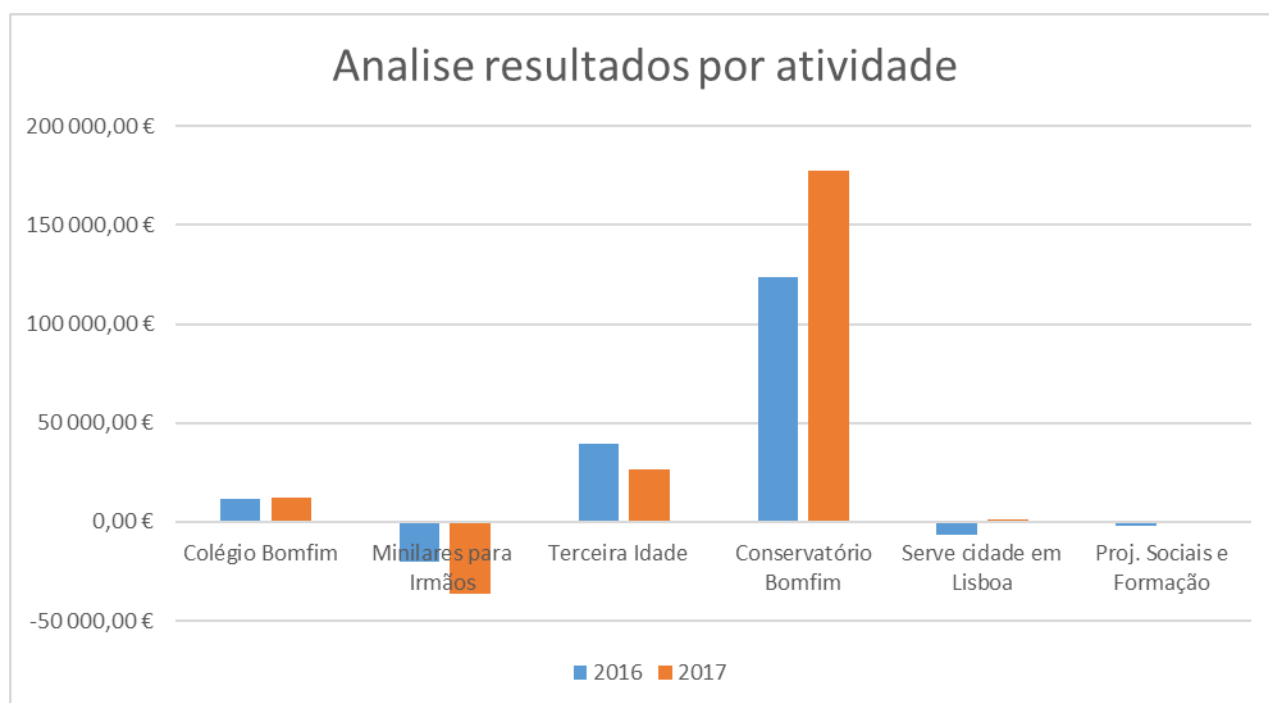
Ao nível da liquidez corrente em 2017 este indicador situa-se nos 57.6% melhorando ligeiramente face ao ano anterior, apontando para algumas dificuldades da entidade em fazer face aos seus compromissos de curtos prazo, o que resulta em necessidades pontuais de capitais alheios para suprir as suas obrigações de curto prazo.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A Fundação Bomfim no ano de 2017 teve uma média de 77 trabalhadores, mais 4 do que no ano transato e 67 prestadores de serviços, mais 13 do que em 2017. Ao abrigo da parceria com o IIEFP concluiu 3 estágios-emprego e obteve apoio para a contratação de uma colaboradora ao abrigo da medida Emprego Apoiado em Mercado Aberto. Ainda durante o ano a entidade contou com a colaboração de 12 voluntários maioritariamente no apoio a pessoas idosas.

A entidade fomentou a participação dos seus colaboradores em formação e seminários. Em 2017 registaram-se 43 colaboradores que beneficiaram de um total de 348hr de volume de formação.

Os resultados apurados em 2017 revelam uma melhoria substancial na atividade do conservatório bomfim. Ao nível das respostas sociais registou-se uma redução dos resultados positivos das atividades de apoio à terceira idade, uma manutenção dos resultados do colégio bomfim e um agravamento dos resultados dos lares de infância e juventude.





OLHAR PARA O FUTURO

O sucesso do Plano de Reestruturação Financeira para 2015-2018, nas quais se inserem medidas organizacionais e económicas, tiveram um impacto muito positivo nos resultados obtidos em 2017, melhorando todas as estimativas previstas no plano.

O ano de 2017 revela uma consolidação muito significativa da situação líquida, e da melhoria dos indicadores económico-financeiros da entidade.

A recuperação dos resultados a todos os níveis, faz crer que a instituição pode almejar uma recuperação total em 2018, conforme previsto. Os objetivos e metas dos primeiros anos foram amplamente superados.

No âmbito das respostas sociais a entidade procura com a reestruturação dos serviços, com a implementação de novos projetos e com a remodelação dos espaços no sentido da sua otimização, melhorar a sua sustentabilidade económico-financeira, como aconteceu com a atividade do ensino artístico de música.

No âmbito do Conservatório Bomfim, prevê-se a manutenção de rentabilidade elevada, embora já com os olhos postos no próximo contrato patrocínio a firmar com o Ministério da Educação, a partir de setembro/2018.

A entidade está no caminho certo e desejável para o equilíbrio económico financeiro das suas contas e assim prosseguir com a sua missão de ajudar as pessoas mais carenciadas na comunidade onde está inserida e a promover o desenvolvimento integral dos indivíduos de qualquer idade, que apoia.

Anabela Pereira
Diretora Financeira
05 de março de 2018



DECLARAÇÕES FINANCEIRAS

DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO FINANCEIRA – BALANÇO

FUNDAÇÃO STELA E OSWALDO BOMFIM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2017	31/12/2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		745 493,83	737 059,65
Investimentos financeiros		3 670,20	1 523,28
		749 164,03	738 582,93
Ativo corrente			
Inventários		594,67	602,47
Créditos a receber		21 866,26	14 278,76
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/associados/membros			
Diferimentos		533,33	592,03
Outros ativos correntes		9 167,67	104 114,52
Caixa e depósitos bancários		269 920,82	131 342,37
		302 082,75	250 930,15
Total do ativo		1 051 246,78	989 513,08
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		6 033,64	6 033,64
Resultados transitados		-166 168,20	-312 288,31
Ajustamentos/Out. variações nos fundos patrimoniais		234 550,03	244 396,45
		74 415,47	-61 858,22
Resultado líquido do período		180 331,21	146 120,11
Total dos fundos patrimoniais		254 746,68	84 261,89
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		272 502,53	460 930,94
Passivo corrente			
Fornecedores		9 973,90	25 460,19
Estado e outros entes públicos		57 408,12	45 162,00
Fundadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		91 910,72	40 601,61
Diferimentos		155 153,00	155 149,00
Outros passivos correntes		209 551,83	177 947,45
		523 997,57	444 320,25
Total do passivo		796 500,10	905 251,19
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 051 246,78	989 513,08



DECLARAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

FUNDAÇÃO STELA E OSWALDO BOMFIM

Demonstração dos resultados por natureza

Periodo findo em 31/12/2017

Rendimentos e gastos	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		535 810,42	510 716,06
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1 256 370,65	1 255 646,77
ISS, IP - Centros distritais		648 063,60	645 986,21
Outros		608 307,05	609 660,56
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria empresa			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6	-102 249,06	-96 533,22
Fornecimentos e serviços externos		-316 310,99	-340 016,74
Gastos com pessoal	10	-1 190 694,59	-1 086 870,79
Ajustamentos de inventário (perdas /reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-840,12
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas(aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		83 568,60	41 761,70
Outros gastos		-24 128,98	-80 727,15
Resultado antes de depreciações, gastos de financ e impostos		242 366,05	203 136,51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-44 314,93	-34 182,38
Resultado operacional (antes de gastos de financ e impostos)		198 051,12	168 954,13
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	5	-17 719,91	-22 834,02
Resultado antes de impostos		180 331,21	146 120,11
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		180 331,21	146 120,11



DECLARAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ATIVIDADE

FUNDAÇÃO STELA E OSWALDO BOMFIM

RESULTADO LÍQUIDO

APURAMENTO EM 31/12/2017

RUBRICAS	Creche	Jardim	Minilar 1	Minilar 2 (Frossos)	SAD/Braga	SAD/Guim	C. Dia	Conserv. Bomfim	Serve cidade	Total geral
RENDIMENTOS										
Vendas	756,00	594,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 350,92
Serviços prestados										
Quotas dos utilizadores	68 895,80	88 046,14	6 439,11	7 870,05	36 388,28	44 647,18	47 487,39	234 685,55		534 459,50
Quotizações e joias de associados	0,00	0,00	0,00							
Subs à exploração										
Segurança social	124 780,39	110 328,24	67 455,60	83 742,24	140 546,45	85 340,64	35 870,04			648 063,60
Outros	3 173,14	5 264,67	6 344,21	8 390,79	1 647,48	485,55	1 697,08	560 623,76	20 680,37	608 307,05
Ganhos por aumento justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
Outros rendimentos	12 954,95	8 160,56	5 900,42	8 088,73	6 675,11	6 350,95	3 896,42	31 541,46		83 568,60
Juros										
Juros de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Total dos rendimentos	210 560,28	212 394,53	86 139,34	108 091,81	185 257,32	136 824,32	88 950,93	826 850,77	20 680,37	1 875 749,67
GASTOS										
Custo mercad vendidas e mat consumidas	17 255,12	17 215,80	4 102,35	4 298,50	12 669,03	18 866,32	12 627,46	15 214,49	0,00	102 249,06
Fornecimentos e serviços externos	22 930,36	30 628,80	21 941,19	22 693,11	24 389,45	26 985,47	28 784,56	137 954,05	4,00	316 310,99
Gastos com o pessoal	167 607,74	136 976,75	72 098,68	89 747,19	106 586,85	86 612,57	49 805,90	481 258,91	0,00	1 190 694,59
Gastos de depreciação	8 237,31	7 572,93	2 644,67	5 318,04	4 926,27	4 073,58	5 639,73	5 902,40		44 314,93
Perdas por imparidade					0,00		0,00	0,00		0,00
Outros gastos	464,84	464,84	1 229,88	1 124,10	168,57	463,93	97,68	432,83	19 682,31	24 128,98
Gastos e perdas de financiamento	832,25	832,35	256,90	5 188,60	976,76	383,71	407,38	8 841,96		17 719,91
Total dos gastos	217 327,62	193 691,47	102 273,67	128 369,54	149 716,93	137 385,58	97 362,71	649 604,64	19 686,31	1 695 418,46
Resultado líquido	-6 767,34	18 703,06	-16 134,33	-20 277,73	35 540,39	-561,26	-8 411,78	177 246,13	994,06	180 331,21

DECLARAÇÃO DE FLUXOS MONETÁRIOS – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

FUNDAÇÃO STELA E OSWALDO BOMFIM
 Demonstração de fluxos de caixa
 Período findo em 31/12/2017

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes utentes		528 222,92	493 352,69
Pagamentos de subsídios		-1 070,00	-975,70
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-432 568,47	-481 771,79
Pagamentos ao pessoal	10	-1 164 618,43	-1 103 299,66
Caixa gerado pelas operações		-1 070 033,98	-1 092 694,46
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0	
Outros recebimentos/pagamentos		1 400 424,65	1 318 288,76
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		330 390,67	225 594,30
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	-43 460,96	-21 390,35
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		-2163,14	-849,57
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		16,22	54,77
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		8 634,87	0,00
Juros e rendimentos similares			0,00
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimentos (2)		-36 973,01	-22 185,15
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		63 055,83	5 000,00
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos		0,00	100 000,00
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	9,4	-200 175,13	-259 842,59
Juros e gastos similares	5	-17 719,91	-22 834,02
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-154 839,21	-177 676,61
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		138 578,45	25 732,54
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		131 342,37	105 609,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período		269 920,82	131 342,37



ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E AO BALANÇO

(MODELO ESNL)

1. Identificação da entidade

1.1 – Designação da entidade

Fundação Stela e Oswaldo Bomfim
NIF: 502948884

1.2 – Sede

Rua da Boavista – 152
4700-416 BRAGA

1.3 – Natureza da atividade

A Fundação Stela e Oswaldo Bomfim é uma instituição particular de solidariedade social que tem por objecto a realização de atos sociais e culturais para crianças, jovens, idosos e deficientes. Para a realização destes objetivos criou e mantém em funcionamento as seguintes valências: Na área Social – Creche, Jardim de infância, 2 minilares, Centro de Dia e Apoio Domiciliário em Braga e em Guimarães; Na área artística – Conservatório Bomfim; Programas – Serve a Cidade

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Indicação do referencial contabilístico (NCRF-ESNL)

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição e de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovada pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho..

2.2 - Indicação e justificação das disposições da ENL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ENL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior bem como das quantias relativas ao período que tenham sido ajustadas

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1– Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável



As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

Não aplicável

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas

3.4 – Correção de erros de períodos anteriores

Não aplicável

3.5 – Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL

Não aplicável

4. Ativos fixos tangíveis

4.1 –

a) - Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas. Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidos como custo à medida que são incorridos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios

b) - Os métodos de depreciação usados

Para o cálculo das depreciações foi utilizado o método das quotas constantes

c) - As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Edifícios e outras construções	50 anos
Instalações	10 a 20 anos
Equipamento informático	3 anos
Equipamento transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8 anos

d) - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações



	Quantia escriturada inicial	Adições	Subtração (a)	Alienações	Amortizações	Perdas Imparidade	Reversões	Transferências	Quantia escriturada final
Terrenos e recursos naturais	175 186,00								175 186,00
Edifícios e out construções	530 512,63	5 273,01			-19 730,25				516 055,39
Equipamento básico	11 818,76	15 689,83			-4 111,46				23 397,13
Equipamento transporte	9 100,01	26 375,49			-15 693,89				19 781,61
Equipamento administrativo	10 441,59	3 505,32			-4 143,96				9 802,95
Out ativos fixos tangíveis	0,00	1 906,12			-635,37				1 270,75
Investimentos em curso	0,00								0,00
Total	737 058,99	52 749,77	0,00	0,00	-44 314,93	0,00	0,00	0,00	745 493,83

c) Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

	Situação inicial			Situação final		
	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	175 186,00		175 186,00	175 186,00		175 186,00
Edifícios e outras construções	780 063,44	249 550,81	530 512,63	785 336,43	269 281,04	516 055,39
Equipamento básico	159 606,99	147 788,23	11 818,76	175 298,99	151 901,86	23 397,13
Equipamento transporte	102 048,34	92 948,33	9 100,01	128 423,82	108 642,21	19 781,61
Equipamento administrativo	59 139,44	48 697,85	10 441,59	62 643,28	52 840,33	9 802,95
Outros ativos fixos tangíveis	76,39	76,39	0,00	1 982,51	711,76	1 270,75
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1 276 120,60	539 061,61	737 058,99	1 328 871,03	583 377,20	745 493,83

5. Custo de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos

Encargos com empréstimos obtidos	31/12/2017	31/12/2016
Juros e gastos similares com empréstimos	17 719,91	22 834,02
Total	17 719,91	22 834,02



6. Inventários

a)- As políticas contábilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

b)- Quantia dos inventários escriturada ao custo corrente

	Quantia escriturada inicial	Compras no período	Regularizações	Quantia escriturada final	Gasto reconhecido no período
Mercadorias		1 339,21		0,00	1 339,21
Matérias Primas	602,47	98 530,45	2 371,60	594,67	100 909,85
Ativos biológicos					
Total	602,47	99 869,66	2 371,60	594,67	102 249,06

7. Rédito

7.1

a) Políticas contábilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela sociedade. Nas prestações de serviço o rédito associado com a transação foi reconhecido com referência à fase de acabamento do serviço

8. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios afetos ao investimento encontram-se apresentados no balanço como componente dos fundos patrimoniais, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos do período a que dizem respeito

8.1 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções dos subsídios das entidades públicas reconhecidos nos fundos patrimoniais



Entidade	Investimento	Ano de atribuição	Quantia escriturada inicial	Recebido no período	Rendimento reconhecido no período	Quantia escriturada final
Fundo Socorro Social	Edifício sede	1999	44 692,35		-1 396,63	43 295,72
POEFDS	Construção da Creche	2006/2007	150 329,79		-3 956,05	146 373,74
Diversas	Requalificação recreio	2007/2008	3 571,50		-3 571,50	0,00
Diversas	Projeto Casas Bomfim	2005/2014	38 404,42		0,00	38 404,42
Fundo Socorro Social	2 viaturas	2013	7 398,39		-7 398,39	0,00
CM Guimarães	1 viatura	2017	8 634,87		-2 158,72	6 476,15
			253 031,32	0,00	-18 481,29	234 550,03

8.2 - Principais Doadores/fontes de fundos

Entidade	À exploração	Ao investimento
Segurança Social	648 063,60	
Ministério da Educação	553 776,00	
Inst Emp Form Profissional	12 075,75	
Camara Municipal Guimarães		8 634,87
Donativos	42 455,30	
	1 256 370,65	8 634,87

9. Instrumentos financeiros

9.1 - Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade

9.2 - *Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais*

Rubrica	quantia escriturada inicial	Aumentos	Reduções	Quantia escriturada final
Fundos	6 033,64			6 033,64
Resultados transitados	-312 288,31	146 120,11		-166 168,20
Outras variações nos fundos patrimoniais	244 396,45	8 634,87	-18 481,29	234 550,03
Resultado Líquido	146 120,11	180 331,21	-146 120,11	180 331,21
	84 261,89	335 086,19	-164 601,40	254 746,68



9.3 – Quantia escriturada de ativos financeiros dados em garantia

Natureza	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Garantia prestada
Edifício Minilar 2	175 125,20	-21 220,01	153 905,19	Hipoteca a favor Montepio Geral
2 Lotes prediais	83 532,04		83 532,04	Hipoteca a favor IGF Seg Social
	258 657,24	-21 220,01	237 437,23	

9.4– Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço com duração residual superior a 5 anos

Entidade	Quantia escriturada no final do período	Pagamentos futuros		Garantia prestada
		1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Montepio Geral	84 083,49	50 000,00	34 083,49	Hipoteca edifício Minilar 2
IGF da Seg Social	218 322,63	140 900,00	77 422,63	Hipoteca 2 lotes prediais
	302 406,12	190 900,00	111 506,12	

10. Benefícios dos empregados

10.1 O nº médio de empregados no período foi de 77

10.2 A gerência da Fundação é exercida por um Conselho Diretivo, constituído por sete membros:

- 1- Presidente
- 1 - Vice - Presidente
- 2 - Secretário
- 1 - Tesoureiro
- 2 - Vogais

10.3 O exercício destes cargos é gratuito

O Contabilista Certificado

O Conselho Diretivo

O Contabilista Certificado

O Conselho Diretivo



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ORGANIZACIONAL

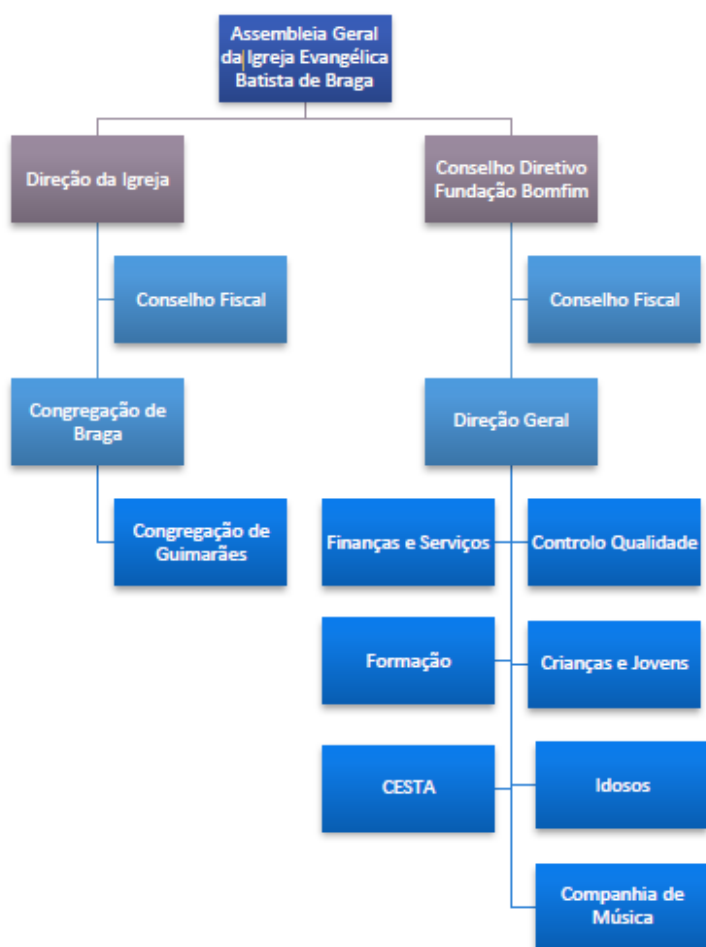
MODELO ORGANIZACIONAL E DE GESTÃO

A Fundação Bomfim é tutelada pela Igreja Evangélica Batista de Braga (IEBB), através do seu órgão que é a Assembleia Geral da IEBB. É esta que elege o Conselho Diretivo e o Conselho Fiscal da Fundação Bomfim. O Conselho Diretivo tem apoio e orientação do Conselho Consultivo que o próprio convidou a ser formado.

Do ponto de vista mais operacional a coordenação das equipas é da função de Diretor Executivo que responde diretamente à direção, coadjuvado por uma diretora financeira. Em cada área setorial a coordenação cabe ao diretor técnico ou pedagógico que responde perante o diretor executivo, nas suas 5 áreas de intervenção: Crianças e Jovens; Terceira Idade; Ensino da Música; Projetos e Formação; Pessoas sem-abrigo.

Atualmente o diretor executivo é uma função assumida por 2 membros do conselho diretivo que voluntariamente ocupam esta posição.

Apresenta-se o organograma da entidade.



RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2017

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, reuniu na sua sede sita à Rua da Boavista, 152-154, em Braga, o Conselho Fiscal, a fim de emitir o seu parecer sobre as contas respeitantes ao Exercício de 2017.

O Conselho regista, após análise das contas, que o Resultado Líquido do Exercício apresentou um valor positivo de 180.331,11€.

Verificou-se que este valor se deveu principalmente aos resultados do Conservatório Bomfim, assim como à continuidade da racionalização de custos.

Por outro lado, verificou-se o resultado negativo nas valências do Centro de Dia e Minilares, respetivamente de 8.411,78€ e 36.412,05€, pelo que o Conselho Fiscal recomenda que deve ser dada uma atenção particular a estas respostas sociais, com vista a obter apoios suplementares para atingir o equilíbrio necessário.

Salientamos, neste ano contabilístico, a redução do passivo total foi de 108.751,00€, o que também demonstra o esforço de recuperação financeira pelo qual a Fundação Bomfim se tem pautado.

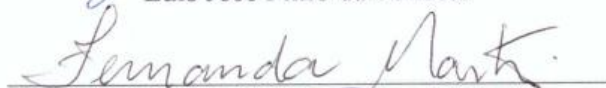
Com base nos documentos contabilísticos de 2017 e do Relatório de Gestão do mesmo período, o Conselho Fiscal, após ter analisado a informação facultada e elaborada de forma cuidada, emite o seu parecer favorável à aprovação das contas de 2017.

Braga, 17 de março de 2018

O Conselho Fiscal



Luís José Pinto da Fonseca



Maria Fernanda de Aguiar Martins



Sérgio Helder da Costa Miranda Pereira



Bomfim ■ fundação

INFORMAÇÕES DA ENTIDADE

Fundação Bomfim

Braga, Rua da Boavista, nº 152-154
4700-416 Braga

N.º de tel. 253271267

Fax 253216236

Email: info@bomfim.org

Sítio: www.bomfim.org

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/bomfimfundacao>

NIPC: 502 948 884